



Participação na Consulta Pública do Projeto Agroflorestal das Herdades de Murta e Monte Novo (HM-MN) II

A Proteger Grândola – Associação de Defesa do Ambiente, no âmbito da Consulta Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Projeto Agroflorestal das Herdades de Murta e Monte Novo (HM-MN) II” em fase de Projeto de Execução, vem por este meio manifestar a sua **discordância e oposição** ao projeto apresentado.

Este projeto constitui uma reformulação de uma proposta anterior para as mesmas herdades, igualmente promovida pelo Grupo Aquaterra. Estranha-se que o atual EIA não faça qualquer referência ao projeto anterior, que foi chumbado pela Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental, tendo obtido **Declaração de Impacte Ambiental (DIA) desfavorável** em 2024. Nesse parecer foram destacados **impactes negativos significativos a muito significativos** nas áreas da conservação da natureza, recursos hídricos, alterações climáticas e ordenamento do território, bem como impactes irreversíveis nos habitats da flora e da fauna da ZEC Comporta-Galé e impactes cumulativos com outros projetos agrícolas intensivos, fortemente dependentes de água subterrânea e com riscos para o concelho de Alcácer do Sal a médio e longo prazo.

O novo projeto agora em discussão pública reduz a área de cultivo de 658 ha para 360,63 ha e substitui a monocultura de pera-abacate por monocultura de tangerinas. Contudo, **esta alteração não elimina nem reduz de forma relevante os impactes negativos identificados no processo anterior e que justificaram a sua não-aprovação.**

Impactes negativos nos Recursos Hídricos Subterrâneos

O projeto prevê a captação de 2,28 hm³/ano de água subterrânea, através de 16 furos profundos (178 a 288 metros), com caudais entre 76 e 190 m³/hora.

Apesar da mudança de cultura e da redução da área, o consumo de água mantém-se praticamente idêntico ao do projeto anterior. As necessidades hídricas da cultura de tangerinas em modo intensivo na Região Sul situa-se nos 7.219 m³/ha/ano (DGADR – dotações de referência para rega 18/05/2018), praticamente igual à cultura do abacate (7343 m³/ha/ano). Assim, **os impactes sobre os recursos hídricos não são reduzidos.**

Este grande consumo de água é particularmente problemático numa região que já enfrenta **desafios hídricos e onde os aquíferos estão sob pressão**, em particular quando considerados os **impactes cumulativos** com outros projetos dedicadas a agricultura intensiva, também grandes consumidoras de água de origem subterrânea, na envolvente do projeto. O projeto está inserido **numa das regiões potencialmente mais afetadas pelas alterações climáticas** a longo prazo. Verifica-se uma **redução acentuada da precipitação** nas últimas décadas, acompanhada de aumento da temperatura, mais ondas de calor e maior evapotranspiração.

O Plano de Gestão da Região Hidrográfica 2022-2027 classificou a massa de água subterrânea da Bacia Tejo-Sado/Margem Esquerda como uma das massas em **estado crítico**, apresentando níveis piezométricos **significativamente inferiores às médias mensais**.

Um estudo recente de Jorge Duque, geólogo e doutor em hidrogeologia (*Estudo Hidrogeológico e Climático-Hidrológico do Prédio 54 e envolvente ao Açude de Vale de Coelheiros*, GGT, 2024)¹, estima que as extrações efetivas do Sistema Aquífero da Bacia do Tejo-Sado – Margem Esquerda chegam aos 30 hm³/ano, valor quase equivalente ao volume de recursos renováveis anuais (34,6 hm³) e superior ao volume disponível (27,7 hm³). A **descida contínua dos níveis freáticos desde 2016/2017**, revelada pelos registos piezométricos, com perdas acentuadas e sem recuperação nos anos húmidos, confirma um **défice estrutural de recarga**, resultado da combinação de seca prolongada e extracções excessivas. Os impactos observados são (i) o **desaparecimento de massas de água superficiais**, como a albufeira do Açude de Vale de Coelheiros, (ii) o risco de **intrusão salina e degradação da qualidade da água subterrânea**, e (iii) uma **pressão crescente sobre o abastecimento público de água** em Alcácer do Sal, Grândola e outros municípios dependentes deste sistema. O estudo conclui que o Sistema Aquífero da Bacia do Tejo-Sado – Margem Esquerda **está em estado de sobre-exploração crítica**, onde as extrações já ultrapassaram o “caudal seguro”.

A situação é insustentável, representando uma ameaça imediata à **sustentabilidade hídrica, ecológica e socioeconómica da região**, exigindo medidas urgentes de contenção e gestão integrada dos recursos subterrâneos.

Impactes negativos na Conservação da Natureza e nos Sistemas Ecológicos

A área de implantação do projeto encontra-se inserida na **Zona Especial de Conservação (ZEC) Comporta-Galé**, parte integrante da Rede Natura 2000. O projeto prevê a **desflorestação de 433 ha** e o **abate de mais de 65 mil árvores**. O EIA reconhece que a execução do projeto afetará **habitats classificados no Anexo B-I do Decreto-Lei n.º 156-A/2013**, incluindo manchas prioritárias. Também admite que haverá impactes negativos sobre a flora, incluindo **espécies RELAPE** e de conservação prioritária. Estes **impactes são significativos, não minimizáveis nem compensáveis**, e estão em clara **contradição com o plano de gestão da ZEC Comporta-Galé**, que prevê a interdição de alteração de usos florestais para usos agrícolas, bem como de conversão de culturas agrícolas.

Deve ainda sublinhar-se o **impacto cumulativo**: só na envolvente existem projetos agrícolas intensivos e empreendimentos turísticos que, em conjunto, ocupam cerca de 5.000 ha em plena Rede Natura 2000, agravando a fragmentação dos habitats e a artificialização desta zona classificada. A aprovação de mais um projeto agrícola dentro da ZEC Comporta-Galé colocaria em causa os **objetivos de conservação da Rede Natura 2000** e da **Estratégia de Biodiversidade da União Europeia para 2030**.

Impactes negativos no Ordenamento do Território

No concelho de Alcácer do Sal regista-se uma transformação continua do uso do solo, com a área florestal a ser progressivamente convertida, sobretudo para área agrícola. A continuação desta tendência ameaça inverter a hierarquia de usos prevista no PDM, em que o uso dominante é florestal. O projeto em causa contribui para este problema, ao reduzir em **433 hectares** a área do

concelho destinada a espaço com uso florestal. Quando considerado em conjunto com outros projetos semelhantes, **o impacto cumulativo** traduz-se numa **perda significativa de áreas já florestadas ou com elevado potencial para o desenvolvimento florestal**.

Conclusão

A aprovação deste projeto representaria um grave retrocesso face à decisão anterior da Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental, que rejeitou o Projeto Agroflorestal das Herdades de Murta e Monte Novo apresentado em 2024 por impactos significativos e irreversíveis. **A substituição da cultura de pêra-abacate por tangerinas não altera a essência dos problemas: perda de habitats, destruição de floresta, pressão insustentável sobre os recursos hídricos e incumprimento dos instrumentos de ordenamento e conservação.**

A Proteger Grândola entende, por isso, que este projeto **não deve ser aprovado**, por **comprometer a sustentabilidade ecológica e hídrica da região e por violar o PDM de Alcácer do Sal e o plano setorial da Rede Natura 2000.**

Apelamos à Agência Portuguesa do Ambiente/ARH Alentejo que **não licencie novas captações de água** para este projeto e que promova uma **auditoria urgente ao uso dos Títulos de Utilização de Recursos Hídricos (TURH) já atribuídos nesta região, no sentido do controle dos consumos e fiscalização da legalidade dos furos.**

Defendemos ainda o estabelecimento de um **novo limite piezométrico de captação e regras mais restritivas de uso do solo**, garantindo que o aquífero mantém quantidade e qualidade adequadas para o abastecimento humano e a agricultura de sequeiro, fundamentais à segurança hídrica, à soberania alimentar e ao desenvolvimento sustentável da região.

A Direção da

Proteger Grândola – Associação de Defesa do Ambiente

9 de setembro de 2025

Notas:

1. <https://protegergrandola.org/wp-content/uploads/2025/09/Estudo-Tecnico-Acude-do-Vale-de-Coelheiros-Muda-Grandola-Jorge-Duque-Jul24.pdf>